

Infecções de origem odontogênica: uma revisão de literatura

Infections of odontogenic origin: a review of the literature

Herlla Sofia Sales de Melo

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE.

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE.

RESUMO

As infecções odontogênicas têm origem nos tecidos dentários ou de suporte dos dentes e apresentam grande potencial de propagação, podendo atingir os tecidos adjacentes, além de disseminar-se sistemicamente quando não tratadas de maneira adequada.

Palavras-chave: Infecção focal dentária, Epidemiologia, Odontologia.

ABSTRACT

Odontogenic infections originate in dental or dental support tissues and have great potential for propagation, reaching adjacent tissues and disseminating systemically when not treated appropriately.

Keywords: Focal dental infection, Epidemiology, Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

As infecções odontogênicas têm grande importância clínica devido a sua alta frequência e risco de complicações, pois os dentes permitem a propagação direta de subprodutos inflamatórios da cárie dentária, traumas e da doença periodontal para a maxila e mandíbula (MARDINI S e GOHEL A, 2018). A patogênese dessas infecções é polimicrobiana, incluindo inúmeros anaeróbios facultativos e estritos. As bactérias predominantes são bastonetes gram-negativos estritamente anaeróbicos e cocos gram-positivos. Dentre as infecções odontogênicas, a forma mais comum é a infecção periapical (OGLE OE, 2017).

Embora normalmente estejam restritas às proximidades da crista alveolar, essas infecções podem disseminar-se para os espaços fasciais profundos e provocar complicações que necessitam de intervenções a nível hospitalar, como angina de Ludwig, celulite facial, trombose do seio cavernoso, obstrução das vias aéreas, fascíte cervical necrosante (FNC), mediastinite, dentre outras condições graves, que podem levar à morte (OGLE OE, 2017; BLANKSON PK, et al., 2019).

A prevenção e abordagem precoce, quando aliadas ao diagnóstico correto e à estratégia de tratamento adequada, podem evitar a necessidade de internações hospitalares (CAMARGOS FM, et al., 2016). O tratamento envolve, principalmente, a eliminação da fonte primária de infecção e o uso de antibióticos como terapia adjuvante (BLANKSON PK, et al., 2019).

2 OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é revisar a literatura científica a respeito dos fatores etiológicos e da epidemiologia das infecções de origem odontogênica, bem como identificar as principais características associadas à progressão dessas infecções.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mais de 90% das infecções em cabeça e pescoço são de origem odontogênica. Essas infecções têm início nos tecidos dentários e de suporte, mas podem espalhar-se para os espaços fasciais. A consequência é uma doença fulminante, com potencial morbidade e mortalidade (WEISE H, et al., 2019). Esse problema atinge indivíduos de diferentes faixas etárias, independente do sexo, classe econômica ou nível de instrução, entretanto, pacientes de baixa renda são mais acometidos (CAMARGOS FM, et al., 2016). Além disso, observou-se maior prevalência em homens (71%) e a faixa etária mais afetada foi de 21 a 30 anos (29%), seguida por 31 a 40 anos (28%). Entre as causas mais comuns estavam a cárie (65%), pericoronite (36%) e periodontite (21%) (SHAKYA N, et al., 2018).

Os espaços fasciais são compartimentos revestidos por uma fásia e preenchidos por tecido conjuntivo frouxo, sua invasão por microrganismos pode acarretar inflamação. Conforme sua localização, eles são divididos em primário, quando há envolvimento da região da maxila e mandíbula, e secundários, envolvendo a região mastigatória e os espaços cervicais. Alguns fatores são determinantes para a instalação e progressão da infecção, como a anatomia da região, virulência do microrganismo, quantidade de patógenos envolvidos, condição sistêmica e nutricional do hospedeiro e hábitos nocivos (MEDEIROS NMG e ALBUQUERQUE AFM, 2016).

As infecções odontogênicas podem progredir desde pequenos abscessos localizados até celulites faciais, abscessos cervicais profundos, mediastinites, abscesso cerebral, trombose de seios cavernosos, sepse, dentre outras condições que podem levar a óbito. Sendo assim, é essencial que haja uma terapêutica adequada e o acompanhamento multidisciplinar do indivíduo. Logo, o diagnóstico correto é determinante para o estabelecimento da terapia de maneira rápida, evitando maiores complicações que, apesar menos frequentes, requerem grande atenção (COSTA PP, 2018).

4 DISCUSSÃO

Enquanto um estudo demonstrou predominância de infecções odontogênicas em indivíduos do sexo masculino, na faixa etária dos 21 aos 40 anos (SHAKYA N, et al., 2018), outro revelou maior prevalência em mulheres adolescentes e adultas jovens (BONILHA JG e STABILE GAV, 2014). Entretanto, uma pesquisa relatou não haver diferença significativa entre os sexos e a faixa etária mais afetada, porque a

doença acomete todas as idades, de crianças a idosos. Além disso, 54% dos pacientes acometidos apresentavam baixos rendimentos salariais (CAMARGOS FM, et al., 2016). De maneira análoga, a associação entre infecções odontogênicas e piores condições socioeconômicas dos indivíduos acometidos também foi constatada em outro estudo (JUNDT JS e GUTTA R, 2012). Dentre as principais causas das infecções estão a cárie dentária, seguida da pericoronarite, das doenças periodontais e das infecções pós-cirúrgicas (COSTA PP, 2018; SHAKYA N, et al., 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções de origem odontogênica são muito comuns na prática clínica e podem atingir indivíduos de diferentes idades, sexos e níveis socioeconômicos. A etiologia dessas infecções envolve problemas de origem periapical, periodontal e pericoronária e, se não tratados corretamente, podem evoluir para quadros graves que, embora sejam infrequentes, podem levar o paciente a óbito. Assim, é primordial que o profissional esteja apto a aplicar os cuidados necessários para a prevenção dessas condições e para executar de um correto diagnóstico e adequado tratamento, de modo a evitar possíveis complicações.

REFERÊNCIAS

- BLANKSON PK, et al. Severe odontogenic infections: a 5-year review of a major referral hospital in Ghana. *The Pan African Medical Journal*, 2019; 32: 71.
- BONILHA JG, STABILE GAV. Infecções odontogênicas de origem endodôntica: Estudo retrospectivo de 24 meses. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- CAMARGOS FM, et al. Infecções odontogênicas complexas e seu perfil epidemiológico. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial*, 2016; 16(2): 25-30.
- COSTA PP. Infecção odontogênica: revisão de literatura e análise dos procedimentos realizados em um hospital público de Belo Horizonte, Minas Gerais-Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- JUNDT JS, GUTTA R. Characteristics and cost impact of severe odontogenic infections. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology*, 2012; 114(5): 558-566.
- MARDINI S, GOHEL A. Imaging of Odontogenic Infections. *Radiol Clin North Am*, 2018;56(1):31-44.
- Ogle OE. Odontogenic Infections. *Dental Clinics of North America*, 2017; 61(2): 235-252.
- MEDEIROS NMG, ALBUQUERQUE AFM. Infecções odontogênicas: revisão sistemática de literatura. Mostra Científica do Curso de Odontologia, 2016.
- OGLE OE. Odontogenic Infections. *Dental Clinics of North America*, 2017; 61(2): 235- 252.

SHAKYA N, et al. Epidemiology, Microbiology and Antibiotic Sensitivity of Odontogenic Space Infections in Central India. *Journal of maxillofacial and oral surgery*, 2018; 17(3): 324-331.

WEISE H, et al. Severe odontogenic infections with septic progress - a constant and increasing challenge: a retrospective analysis. *BMC Oral Health*, 2019; 19(1): 173.